

AS “CAVERNAS” DE PLATÃO, TRUMAN E DE SARAMAGO SOB A ÓTICA DA HIPER-REALIDADE PARA JEAN BAUDRILLARD NO MUNDO PÓS-MODERNO

Marcos José de Andrade¹, Osvaldo Eduardo Teixeira Carneiro¹, Dulcinéia Aparecida Lopes¹, Sônia Guedes do Nascimento Leal¹

¹UNIVAP/Faculdade de Educação, R. Tertuliano Delfim Júnior 181- Jd. Aquáriu, São José dos Campos/SP, marcos_jose_de_andrade@yahoo.com.br

Resumo- Este artigo apresenta análise comparativa da obra “A Caverna” do escritor português José Saramago, o filme “O Show de Truman” do roteirista Andrew Niccol, o Mito da Caverna de Platão sob a ótica de Marilena Chauí, tendo seus elementos observados à luz da teoria dos simulacros e hiper-realidade defendida pelo filósofo e sociólogo francês Jean Baudrillard, e de como eles são apresentados em nossa sociedade pós-moderna, impedindo que o caminho proposto pelo mito platônico para se chegar à Verdade e ela se concretize.

Palavras-chave: Mito da Caverna, Simulacros, Hiper-realidade, Show de Truman, José Saramago
Área do Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes

Introdução

Este artigo tem como objetivo mostrar, através de pesquisa bibliográfica, a questão dos simulacros e da hiper-realidade do mundo pós-moderno, objetos de estudo de Jean Baudrillard e de como isso pode impedir o homem de trilhar o caminho proposto por Platão em sua alegoria da Caverna para se chegar ao Conhecimento Verdadeiro.

Escolheu-se para análise, além do Mito da Caverna de Platão, o filme “O Show de Truman” de Andrew Niccol e o romance “A Caverna” de José Saramago, autor português conhecido internacionalmente.

Desenvolveu-se este trabalho discutindo-se o Mito da Caverna de Platão sob a ótica de Marilena Chauí, tomando como base seus elementos para identificar e relacionar entre si e com a visão crítica de Jean Baudrillard os simulacros e a hiper-realidade no mundo pós-moderno no filme e no romance citados.

Materiais e Métodos

Neste trabalho utilizou-se pesquisa bibliográfica, principalmente de livros de filosofia, a citar os autores Jean Baudrillard, Marilena Chauí, o roteiro do filme “O Show de Truman” de Andrew Niccol e o livro “A Caverna” do escritor português José Saramago, prêmio Nobel de literatura em 1998 e outras publicações abordando o tema deste artigo e entrevistas de José Saramago publicados em jornais e sites da Internet.

Após a leitura e discussão foi feita análise comparativa do filme mencionado e do romance de José Saramago sob a ótica da filosofia do simulacro e da hiper-realidade defendida por Jean

Baudrillard e as considerações de Marilena Chauí sobre o Mito da Caverna de Platão.

Resultados

Após a elaboração do trabalho de pesquisa e discussão constatou-se que Platão, em seu Mito da Caverna, mostra o caminho para se chegar ao Conhecimento Verdadeiro, ao mundo das idéias. Pelo que demonstram o filme “O Show de Truman” e o livro “A Caverna” atualmente tudo é dado sem que se precise pensar, de maneira “pornográfica”, pronta, ou seja, não percorrendo o caminho que Platão descreveu, indo além da realidade, o que é chamado por Jean Baudrillard de hiper-realidade, não tendo conexão com o que é real.

Discussão

Platão, no Mito da Caverna, demonstra, segundo Marilena Chauí (2003), o longo caminho para se chegar ao Conhecimento Verdadeiro, partindo do contato com o mundo sensível e suas imagens e cópias, passando-se pela opinião sobre essas coisas sensíveis, logo processa-se o raciocínio e o pensamento discursivo sobre elas e chega-se à Verdade não condicionada a outra coisa, sendo o contato entre a inteligência e o inteligível.

Esse caminho perfaz-se gradativamente por meio da dialética, que é a ferramenta para se passar de um estágio ao outro do caminho do conhecimento, método que consiste num jogo de perguntas e respostas para se alcançar a Verdade ou o Conhecimento Verdadeiro.

Para Platão o simulacro é a percepção no nível mais baixo das coisas sensíveis e imagens

(CHAUÍ, 2003) entendida como conhecimento por imagens.

O sociólogo e filósofo francês Jean Baudrillard (1991) defende que o simulacro já não se trata apenas de imitação ou dobragem, mas sim da utilização dos elementos da realidade para simular situações reais, ultrapassando a fronteira do real e desconectando-se da realidade, o que é chamado pelo sociólogo de hiper-realidade.

O filósofo sustenta sua tese dando exemplos como os hipermercados. Sob sua ótica eles hoje centralizam e redistribuem todas as práticas sociais como horários, tráfegos, etc. (BAUDRILLARD, 1991).

José Saramago, em entrevista sobre seu livro "A Caverna" concedida à Folha de São Paulo em 2000, afirma que "... agora o lugar de formação das novas mentalidades é o *shopping center*. O centro comercial acabou por ocupar o lugar que antigamente era da praça pública. Toda a gente caminha para esse espaço fechado, essa espécie de enorme caverna que é o *shopping center*...". O lugar chamado *Centro* é a representação do *shopping center* nesta obra de Saramago.

Os circuitos internos de TV que muitas lojas utilizam para sua segurança são para Baudrillard (1991) signos de um cenário de simulacros, pois com os cartazes que anunciam que se está sendo filmado tem-se a sensação de segurança, mas isto não impede que os delitos sejam cometidos. Ele também defende que o hipermercado é o modelo de socialização controlada do futuro. Basta lembrar que em "O Show de Truman" de Andrew Niccol este cenário de simulacros é a vida de Truman que é controlado vinte e quatro horas por dia através de câmeras de TV.

Os simulacros e a hiper-realidade também são retratados por Baudrillard (1991) na publicidade. Ele afirma que a publicidade está diluída, ou mesmo chegou ao fim. Em outras épocas, a publicidade era o veículo para se chegar à mercadoria; hoje a publicidade é a sua própria mercadoria, confundindo-se com ela mesma. O sociólogo ainda compara este fato com o "homem sem sombra" que perdeu sua conexão com a realidade.

"A Arte da Desaparição" (1997) é mais uma obra de Jean Baudrillard onde o sociólogo mostra o hiper-real na arte e também nas novas tecnologias. Ele relaciona, por exemplo, a tecnologia usada na sétima arte, comparando a época do cinema mudo com o cinema atual e o alto tecnicismo dos efeitos especiais, é "dessa eficiência cinematográfica que a ilusão foi embora". Para o filósofo o cinema atual é "hipertécnico, hipereficaz, hipervisível".

No "Show de Truman" a hiper-realidade pode ser percebida no mundo de Truman onde tudo é construído, montado. Desde a chuva que só cai sobre seus ombros, o sol que o aquece, o céu que

ele vê, o mar que o rodeia, tudo usado com tecnologia produzida para o homem viver no espaço e que foi adaptada para o canal de TV de Truman.

Já na obra de Saramago, o *Centro* é o local onde se tem de tudo o que se precisa. Não é necessário sair de dentro deste complexo comercial pois habitantes deste lugar têm à sua disposição uma imensa lista de serviços virtuais, tais como: chuva, vento, neve, turismo virtual como o himalaia com seu everest, um rio amazonas com índios, um cavalo de tróia, uma pirâmide do egito, um cristo do corcovado entre outras atrações que "nem oitenta anos de vida ociosa bastariam para os desfrutar com proveito, mesmo tendo nascido a pessoa no centro e não tendo saído dele nunca para o mundo exterior" (SARAMAGO, 2000). Nota-se também que o autor escreve em letras minúsculas o nome dos pontos turísticos mencionados, claramente fazendo alusão à hiper-realidade, o que se tinha ali não eram os lugares reais, mas suas simulações, prontas, sem precisar que se saia e que se visite os lugares verdadeiros.

"O Show de Truman" é um *reality-show* cuja idéia inicial era adotar uma criança e gravar todos os momentos de sua vida até que ela completasse um ano de vida. Truman vem de *True* que significa em inglês *de verdade* e *man* que quer dizer *homem*. Christof, o criador do programa, inaugurou o show com Truman Burbank ainda no ventre de sua mãe, sendo adotado após seu nascimento pela empresa *OmniCam*. Devido à grande audiência e sucesso publicitário do programa, foi resolvido que o programa seria estendido por toda a sua vida. Todo o cenário que o envolvia foi sendo construído gradativamente. Por volta dos 30 anos, a partir de determinados fatos que aconteceram em sua vida, principalmente uma paixão, Truman começou a desconfiar das coisas que lhe aconteciam. As falhas da produção do programa eram percebidas e causaram desconfiança em Truman sobre seu mundo e sobre si próprio. Vários medos, como o de velejar, por exemplo, foram estimulados pelos produtores para evitar sua saída de *Seahaven*, lugar onde Truman morava. Através das mesmas falhas e brechas que aconteciam na produção do programa e enfrentando seus medos, ele se libertou de sua "caverna", descobrindo a verdadeira realidade de seu mundo.

O mundo que Truman vivia era hiper-real, sendo somente ele real. Christof em entrevista no filme diz que "... Apesar de o mundo que ele habita ser simulado, não há nada de falso no próprio Truman" (ANDREW NICCOL, 1998), ele ainda diz que Truman é nosso espelho sendo que "Ele não apenas nos dá uma visão da verdade, mas também nos mostra como somos" (ANDREW NICCOL, 1998).

O romance de José Saramago tem como protagonistas, *Cipriano Algor*, um oleiro, *Marçal Gacho*, um guarda e genro do oleiro, *Marta*, filha de *Cipriano*, *Isaura*, vizinha deles e um cão chamado *Achado*. A história se passa num local que se chama *Centro*, um prédio de cinquenta andares, moderno, como um grande *shopping center*, um bingo, um cassino, hospitais entre outros símbolos de consumo onde os moradores usam crachá e são vigiados por câmeras de vídeo o tempo todo. *Marçal* é guarda no *Centro*, seu sogro *Cipriano* vendia louças de barro que fabricava manualmente para o *Centro* vender. Como a clientela passou a preferir objetos de plástico, ele perde a razão de viver e vai morar no *Centro* com seu genro e sua filha. Uma caverna é encontrada nos subsolos de estacionamentos e frigoríficos do *Centro*. *Cipriano* consegue, com a ajuda de seu genro, enganar a segurança e ao entrar na caverna descobre uma realidade assustadora. Após a revelação, o oleiro, a filha e o genro voltam à aldeia onde moravam: “são salvos pela lucidez num mundo que se sustenta por sua própria cegueira” (HELVÉCIO CARLOS, 2000).

No Mito da Caverna, Sócrates, em diálogo com Glauco, diz que os *prisioneiros* da caverna somos nós. No filme de Andrew Niccol, *Christof*, o criador de *Truman*, também afirma que a diferença entre ele e nós é que sua vida é mais documentada. Saramago, em entrevista à Folha de São Paulo em 2000, afirma que “... as pessoas que estão na caverna somos todos nós, porque damos muito mais atenção às imagens do que àquilo que a realidade é...”.

Platão, em seu mito, conta que as sombras vistas no fundo da caverna são a realidade do mundo para os prisioneiros. Saramago, na mesma entrevista mencionada, disse que o que pretendeu em sua obra é que “passamos por uma situação em que acabamos por confundir a realidade a com a imagem dela.”. *Christof*, em “O Show de Truman”, conta que “nós aceitamos a realidade do mundo que nos é apresentado” (ANDREW NICCOL, 1998)

Se *Truman* quisesse sair de sua “caverna”, se estivesse determinado a descobrir a verdade, não haveria maneira de detê-lo e ele conseguiria sair à semelhança do prisioneiro da Caverna de Platão e de *Cipriano Algor* na obra de Saramago. Aliás, José Saramago afirma, na entrevista citada, que a diferença entre a sua “caverna” e a Caverna de Platão é que “... o prisioneiro sai da caverna (como aconteceu com *Truman*) enquanto em seu romance os personagens vão de fora para dentro” reconhecendo que o *Centro* não era o mundo deles.

Ao analisar o Mito da Caverna de Platão, sob a perspectiva de Marilena Chauí, o filme “O Show de Truman” de Andrew Niccol e o romance “A Caverna” de José Saramago à luz da teoria dos

simulacros e da hiper-realidade de Jean Baudrillard, percebe-se que, enquanto no Mito da Caverna, usando-se a dialética e o raciocínio, pode-se chegar ao Conhecimento Verdadeiro das coisas, Saramago, na sua entrevista concedida à Folha de São Paulo em 2000, diz que o autor do romance “...quer que as pessoas não renunciem a pensar no que está a acontecer”, num mundo onde tudo é, segundo Baudrillard, “pornográfico”, ou seja, tudo é pronto, realizado para que não se pense.

Truman, ao crescer em um mundo simulado, conseguiu, através de seu pensamento e percepções, libertar-se de *Seaheaven*, sua “caverna”, assim como o *prisioneiro* no mito platônico. Já *Cipriano Algor* entrou em sua “caverna”, o *Centro*, em razão da perda de perspectiva de vida, pois seu ofício tinha sido aposentado por uma nova tecnologia, e, após descobrir a realidade daquele mundo através de investigação, resolveu por espontânea vontade sair e procurar uma vida nova.

Conclusão

Tanto o *prisioneiro* na Caverna de Platão, como *Truman* e *Cipriano Algor* no romance de Saramago, libertaram-se de suas “cavernas”, através do raciocínio, questionando suas realidades apesar da hiper-realidade que os cercavam.

O mundo pós-moderno, para Jean Baudrillard, está cercado por simulacros e hiper-realidade, onde tudo é apresentado de maneira “pornográfica”, de maneira que não é necessário pensar sobre o que nos é apresentado.

Se somente é possível chegar à Verdade usando o raciocínio, como chegaremos a esse Conhecimento Verdadeiro num mundo onde não se é estimulado a pensar?

Se *Truman*, *Cipriano Algor* e o *prisioneiro* da Caverna somos nós, como afirmam seus autores, deduz-se que ainda é possível chegar-se ao Conhecimento Verdadeiro através do raciocínio apesar de como o mundo nos é apresentado.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, a nossas famílias e especialmente à Profª Drª Sonia Guedes do Nascimento Leal e ao ilustre Prof. Antônio Ravanelli pela dedicação e paciência que têm dispensado ao grupo frente aos desafios deste trabalho.

Referências

-ARTIGO: HELVÉCIO CARLOS. À luz da verdade. Estado de Minas, Belo Horizonte, 11 de novembro de 2000. Disponível em:<http://www.instituto-camoes.pt/escritores/saramago/nobelluz.htm>. Acesso em 15 dez. 2005.

- BAUDRILLARD, Jean. A arte da desapareição. Rio de Janeiro. UFRJ, 1997.

- BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulações. Lisboa. Relógio D'Água, 1991.

- CHAUI, Marilena. Introdução à história da filosofia: Dos pré-socráticos a Aristóteles, volume 1. São Paulo. Companhia das Letras Ed., 2003.

- ENTREVISTA: CASSIANO ELEK MACHADO. Saramago sai da caverna. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 de novembro de 2000. Disponível em:<http://biblioteca.folha.com.br/1/04/2000111101.html>. Acesso em 26 jun. 2006.

-MARCUNDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia : Dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro. Jorge Zaher Ed. 2000.

- NICCOL, Andrew. O Show de Truman O Show da Vida. São Paulo. Editora Manole, 1998.

-SARAMAGO, José. A Caverna. São Paulo. Companhia das Letras Ed., 2000.